

Democracia e Civilização

A CONCEPÇÃO DO FORUM I

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

“Toda vez que ouço um discurso político preocupado com os interesses da coletividade sinto cheiro de sangue”.
H.Hesse

“Tudo aquilo que alimenta o progresso da civilização, trabalha ao mesmo tempo contra a guerra”.
S.Freud

Apesar da generalização mordaz de Hesse, não é possível deixar de lhe dar razão e admitir que diz uma grande parte da verdade. Sabemos como a história da humanidade está coalhada de discursos preocupados com os “supostos interesses maiores da coletividade” que encobrem, na verdade, o interesse pessoal onde o sujeito do discurso destila todo seu perverso egoísmo, e o inicial “devotamento”, como a carruagem que vira abóbora, se transforma num exercício de espoliação e violência – *discursos esses que se proliferam sobretudo nessa época de campanha política*. Poderíamos, portanto, unir os dois pensamentos e afirmar que o que precisamos não são de discursos preocupados com os interesses coletivos mas daqueles indivíduos, com discurso ou não, realmente investidos em ato e de f-ato dispostos a trabalhar a favor dos interesses civilizatórios.

Poderemos ter dúvidas sobre o que considerar como de interesse da civilização, e, também, muitas discordâncias a respeito. Contudo os meios democráticos, com todas as suas limitações, continuam sendo os referenciais mais eficazes que conhecemos ao apontar a direção. Nem sempre, de forma democrática, alcançamos um bem civilizatório, como também, nem sempre o que se conquista, democraticamente, é necessariamente um bem. No entanto a própria democracia é o antídoto para suas feridas. Se através do democrático não somos capazes de garantir a prosperidade, sem tal princípio temos a absoluta convicção de que prosperar é impossível.

Portanto, acreditamos na direção oferecida pelo convívio democrático, que favoreça a presença daqueles indivíduos dispostos a trabalharem pelos valores civilizatórios como a melhor ferramenta que se dispõe para o desenvolvimento da cultura, e que portanto, deverá ser uma das metas do Fórum de Ciências, Artes e Ofícios. Afinal a cultura é o componente mais essencial do desenvolvimento de uma nação. Através dela os grupos

contribuem para o bem coletivo e sobre ela se apoia essencialmente a cidadania e soberania de um povo.

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).